

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CAMILA DA SILVA QUADROS

**O uso de uma rede social digital para produção
textual em uma turma multisseriada**

**Porto Alegre
2019**

CAMILA DA SILVA QUADROS

**O USO DE UMA REDE SOCIAL DIGITAL
PARA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA
TURMA MULTISSERIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a): M^a. Anna Helena Silveira Sonogo

**Porto Alegre
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Quadros, Camila da Silva
O uso de uma rede social digital para produção
textual em uma turma multisseriada / Camila da Silva
Quadros. -- 2019.
47 f.
Orientadora: Maria Anna Helena Silveira Sonogo.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Especialização em Mídias na Educação,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Tecnologias Digitais. 2. Produções Textuais no
Facebook . 3. Redes Sociais Digitais. I. Sonogo, Maria
Anna Helena Silveira, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar os obstáculos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um novo horizonte.

A minha orientadora Maria Anna Helena Silveira Sonogo, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A Cristiane Düster, pela paciência, pela força e por estar ao meu lado sempre que necessitei de algum auxílio.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que indireta ou diretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Nos últimos anos ocorreram inúmeras transformações no ambiente escolar e as mídias que sempre estiveram presentes na educação formal oportunizaram novas formas de aplicação e de descobertas das tecnologias digitais. Tendo a escola como centro integrador desta comunidade, concerne ao docente discorrer sobre esse novo mundo. Desse modo, objetiva-se neste estudo, analisar o desenvolvimento da produção textual na rede social digital *Facebook* em uma turma multisseriada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso, com os educandos de uma turma multisseriada de 8º e 9º ano em uma escola de Ensino Fundamental do município de Triunfo/RS. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados dois questionários, a observação e a produção de texto na rede social digital *Facebook*. Os dados coletados comprovam a importância de inserir uma rede social digital ampliando as possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando a importância de planejamentos diversificados. A produção textual neste sentido pode oportunizar distintas formas para ampliar o conhecimento e informações, visto que a escrita em redes sociais é considerado um tipo de texto, que pode ser explorado também no âmbito educacional.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Produções textuais. *Facebook*.

The use of a social network for textual production in a multiserial class

ABSTRACT

In recent years there have been numerous changes in the school environment and the media that have always been present in formal education have given opportunities for new ways of applying and discovering digital technologies. Having the school as the integrating center of this community, it is up to the teacher to discuss this new world. Thus, the objective of this study is to analyze the development of textual production in the digital social network Facebook in a multi-series classroom. For that, a qualitative research was conducted, characterized as a case study, with the students of a multi-grade group of 8th and 9th grade in a primary school in the city of Triunfo / RS. As research instruments were used two questionnaires, the observation and the production of text in the social network digital Facebook. The data collected prove the importance of inserting a digital social network, expanding possibilities in the teaching and learning process, emphasizing the importance of diversified planning. The textual production in this sense can offer different ways to increase knowledge and information, since writing in social networks is considered a type of text, which can also be explored in the educational field.

Keywords: Digital technologies. Textual productions. *Facebook*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 5.1: Produção textual - Tecnologias em sala de aula	27
Figura 5.2: Produção textual – Mídias na Escola	28
Figura 5.3: Produção textual – Tecnologia na Escola	29
Figura 5.4: Produção textual – A tecnologia	30
Figura 5.5: Tempo semanal de utilização das redes sociais digitais	31
Figura 5.6: Redes Sociais Digitais utilizadas	32
Figura 5.7: Onde são utilizadas as redes sociais digitais	32
Figura 5.8: Finalidade da utilização das redes sociais digitais	33
Figura 5.9: Como foi à construção do trabalho com as redes sociais digitais nas aulas de Português	34
Figura 5.10: Quanto às dificuldades para se adaptar a nova proposta de ensino com utilização de redes sociais digitais	35
Figura 5.11: Quanto às dificuldades para se adaptar a nova proposta de ensino com utilização de redes sociais digitais	35
Figura 5.12: Quanto à utilização das redes sociais digitais como proposta de ensino em disciplinas escolares.....	36
Figura 5.13: Quanto à eficácia da utilização de redes sociais digitais na construção do ensino e aprendizagem.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPM	Círculo de Pais e Mestres
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EAD	Educação à distância
MMC	Marcos Machado Coelho
RS	Rio Grande do Sul
TD	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	12
3 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	14
3.1 O uso educacional da rede social digital: <i>Facebook</i>	16
3.2 Produções textuais através do <i>Facebook</i>	18
3.3 O uso da linguagem internetês em produções textuais	19
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	22
4.1 Tipo de pesquisa.....	22
4.2 Cenário da investigação	22
4.3 Público-alvo	23
4.4 Instrumentos de coleta de dados da pesquisa.....	233
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
APÊNDICE A < QUESTIONÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO E AS POSSÍVEIS FINALIDADES DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS	43
APÊNDICE B <QUESTIONÁRIO SOBRE A SATISFAZORIEDADE NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES>	46
ANEXO A < TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO>	47

1 INTRODUÇÃO

A inovação tecnológica cresce a cada dia e a ausência desse conhecimento distancia as pessoas paulatinamente do mundo. Superar a visão reducionista que entende as tecnologias numa perspectiva meramente técnica é importante, pois são inúmeras as possibilidades interativas quando o docente incorpora em suas práticas o uso das Tecnologias Digitais (TD). Distintivamente de tempos não muito distantes, os educandos possuem acesso a muitos meios de informação, conhecimento que não se restringe apenas ao ambiente escolar como outrora.

As redes sociais digitais, fonte de entretenimento, que também viabiliza ler notícias, realizar pesquisas, conhecer e conversar com pessoas de diversas partes do mundo, se tornaram ferramentas pedagógicas para a construção do conhecimento tanto de educandos quanto de docentes. Segundo Murano (2011, p. 28) “não é exagero afirmar que e-mails, blogs e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea”. Partindo dessa pressuposição, torna-se significativo indagar-se a respeito de metodologias que viabilizem produções textuais através das redes sociais digitais.

O presente trabalho encontra-se fragmentado em seis partes, intituladas da seguinte forma: Introdução, refere-se ao texto introdutório da presente pesquisa; Contextualização, na qual apresenta-se o pesquisador e sua ligação com a pesquisa realizada; Referencial teórico, tópico este que possui subdivisões, intituladas da seguinte maneira: O uso das tecnologias digitais na educação, que refere-se à concepção da sociedade, da tecnologia, da informação e da inserção dessas tecnologias na educação. Por conseguinte, O uso educacional da rede social digital: *Facebook*, no qual trata-se do uso do *Facebook* no processo de ensino aprendizagem. Posteriormente: Produções textuais através do *Facebook*, que aborda a utilização da rede social digital, *Facebook* no desenvolvimento de produções textuais. Por fim, O uso da linguagem internetês em produções textuais, onde aborda a linguagem informal utilizada que normalmente utiliza-se nas redes sociais digitais;

Logo, Metodologia, que concerne na aplicação de dois questionários semiestruturados, sendo um sobre a utilização e as possíveis finalidades das redes sociais digitais e outro, sobre a satisfação na realização das atividades, ambos com objetivo de levantar dados para compor a seguinte pesquisa. Bem como, as produções textuais realizadas pelos educandos no grupo MMC: produções textuais, no *Facebook* e uma autoavaliação de livre escrita, quanto à pesquisa desenvolvida; Resultados, fragmento que apresenta a avaliação dos dados coletados no decorrer da pesquisa; e por fim, Conclusão, trata-se da finalização da pesquisa como um todo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA¹

Sou professora da rede pública estadual de ensino há dez anos. Formada em Letras com capacitação para Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, graduanda de Geografia e possuo especializações em Educação Inclusiva e Tutoria.

Com o propósito de adquirir experiência, comecei minha trajetória na educação aos 13 anos com estágios voluntários, realizando monitorias e substituições de professores, em diversas instituições de ensino. Ao ingressar no estado como docente, percebi quão diversas são as realidades e dificuldades de aprendizagens diárias apresentadas pelos alunos, isso me motivou e ainda me aviva a buscar cursos e novas informações que auxiliem e tornem o trabalho realmente significativo.

Com o curso de Mídias não foi diferente, auferi que os educandos começavam a se desinteressar por atividades solicitadas e compreendi o quanto era difícil para eles se concentrarem em atividades que não estavam condizendo com a nova realidade conectada deles, ou seja, jovens que estão conectados constantemente a redes sociais. Não havia mais brilho da descoberta de algo novo, nem nos olhos deles nem nos meus, por isso resolvi me atualizar, refazer as conexões das minhas aulas com a nova realidade conexa dos discentes.

Iniciei então a Especialização no Curso de Mídias na Educação e tive como primeiro desafio obter disciplina para estudar em Educação à distância (EAD). Desse modo, compreendi que organização era a chave para ser bem-sucedida nesta nova experiência e fiz das instituições escolares laboratórios para aplicação do conhecimento adquirido.

Como educadora pertencente à área das Linguagens, questionei-me quanto ao aumento crescente da utilização das redes sociais e sua influência no desenvolvimento da escrita, com relação à ortografia, coesão e coerência, diante de conversas, postagens e e-mail.

Nas redes sociais digitais, abreviações são comuns, todavia o mundo virtual também exige conhecimento da escrita e o entendimento insuficiente da mesma, ocorre em inúmeros equívocos.

Frente a tantas inquietações, desafiei diariamente meus educandos, a produzirem textos e postá-los em redes sociais digitais, como o *Facebook*. Nesse sentido, foi preciso perpassar por situações que auxiliassem na compressão da importância da utilização das redes sociais, tanto no âmbito escolar quanto fora deste, até mesmo como forma de auxiliar o

¹ Este tópico apresenta a contextualização da pesquisa, justificativa e motivação da autora. Por este motivo, a escrita será na primeira pessoa do singular.

restante da família em tarefas diárias como, pesquisar receitas, maneiras de plantio e manejo de campo, entre outras atividades de interesse dos alunos.

Outro desafio principiado foi à deterioração por falta de cuidados das mídias presentes na instituição, que apesar de possuir laboratório de informática, o mesmo encontrava-se desativado. A solução surgiu após reunião com a Coordenadoria Regional de Educação e pequenos comerciantes locais, que abraçaram um dos projetos, nos disponibilizando computadores e *netbooks*.

Após exceder os empecilhos existentes, as práticas de ensino agora com utilização das redes sociais digitais tornam-se gradativamente mais enriquecedoras, superando as expectativas iniciais, pois à medida que educandos aprendem algo novo, repassam as aprendizagens adquiridas em aula para alunos das series iniciais durante os intervalos.

Diante da trajetória da autora e contextualização da pesquisa apresentada foi possível construir o seguinte problema de pesquisa: **Como desenvolver a produção textual na rede social digital *Facebook* em uma turma multisseriada?**

Para tanto, pretende-se perpassar pelos seguintes objetivos:

Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento da produção textual na rede social digital *Facebook* em uma turma multisseriada.

Objetivos específicos

- Analisar o uso das redes sociais digitais como um recurso tecnológico para produções textuais;
- Verificar se ocorre o uso da linguagem internetês em produções textuais;
- Identificar as potencialidades e desafios em realizar produções textuais no *Facebook*.

3 O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Com o uso das tecnologias na educação, percebe-se que o mesmo ainda gera inúmeras discussões entre profissionais da área da educação, em relação à possível relutância ao uso das Tecnologias Digitais (TD). Essa factível ressalva se justifica pelo número insuficiente de computadores e *netbooks*, o sucateamento das salas de informática, a baixa conectividade visto que a internet fornecida pelo governo é inferior quando comparada às demais redes, e a falta de capacitação dos docentes, esta observação da-se frente ao acompanhamento da rotina escolar

De acordo com Moran (2013, p. 89-90), os caminhos que facilitam a aprendizagem válida que “aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente”. Ratificando, quando a atividade realizada condiz com a realidade do educando, e assim parte-se da teoria, não ficando estagnando apenas nela. E sim, quando ocorre a concretização do conhecimento, atinge-se a aprendizagem e o saber se tornar significativo.

Tendo em percepção os avanços tecnológicos difundidos no convívio social e também nas instituições escolares, como parte dessa sociedade, “talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, os alunos já não são os mesmos, estão em outra.” (BABIN, 1989, p.1). Distintivamente de tempos não muito distantes, os educandos possuem acesso a muitos meios de informação, este conhecimento que não se restringe apenas ao ambiente escolar como outrora. Desse modo, os cursos de capacitações docentes podem ser alternativas viáveis para estes profissionais se atualizarem e desenvolverem práticas ajustáveis com a nova realidade escolar.

Segundo Moran (2013, p.07) “a escola é pouco atraente”. Para o autor, as instituições escolares permanecem arraigadas ao modelo tradicional de ensino e aprendizagem, ainda ofertando métodos desinteressantes e de pouca flexibilidade.

Frente a tantos avanços tecnológicos, seria pretencioso permanecer apenas com aulas convencionais sintetizadas por quadro-negro e giz. A linguagem audiovisual, proporcionada pelas mídias, vem a colaborar com os métodos pedagógicos, sem desmerecer o rígido trabalho de ensino, nem substituir professores, mas com potencial para promover novas formas de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido Moran (2013) diz que:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2013, p. 9 e 10).

Sabe-se do quão conectados estão os educandos, todavia necessitam de orientações no tocante de como lidar com esta vasta gama de informações disponibilizadas nas redes sociais digitais.²

As informações estão por toda parte, as pessoas são bombardeadas por elas. Os educandos recebem todas essas informações, mas nem todos a assimilam. Assim, acredita-se que cabe aos professores, orientar os alunos quanto ao uso das TD, mas para isso é necessário que o docente as conheça, explore e consiga aplicá-las na sala de aula, dominando as técnicas de uso.

Vivemos numa sociedade informatizada. Não podemos negar o contato com a tecnologia justamente para a população menos favorecida que, em geral, só teria condições de acessá-la no ambiente escolar. Pesquisas mostram resultados promissores quando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas de forma adequada, que oriente o uso para a aprendizagem, o exercício da autoria e o desenvolvimento de produções em grupo (ALMEIDA, 2008, p.1).

Ratificando a citação, compreendendo o trabalho do docente com as TD de modo que estas propiciem aos alunos, além da interação social, compartilhamentos de mensagens de texto e voz, vídeos, fotos, músicas, links, entre outros materiais, que auxiliem nos trabalhos individuais e coletivos, otimizando o tempo e compartilhando ideias e a construção do conhecimento.

Moran (1995, p.10) afirma que “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”. Trata-se da compreensão de que o trabalho do docente com as TD não se restringe ao ambiente escolar. Se antes as redes sociais digitais eram apenas intermédio para relacionamentos, atualmente, na educação, são mais uma oportunidade aos educandos de desenvolverem potencialidades, como autonomia, que talvez devido às singularidades e os desafios existentes em uma sala de aula, não desenvolvessem. A seguir, será apresentado, o

² Espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, entre outros (DIANA, 2015).

uso educacional da rede social digital, *Facebook* e seu uso no processo de ensino aprendizagem.

3.1 O uso educacional da rede social digital: *Facebook*

Neste capítulo, é apresentado o uso da rede social digital, *Facebook* no tocante educacional com ênfase no processo de ensino e aprendizagem.

No mundo virtual, as redes sociais são sites e aplicativos ³ operantes em diversos níveis com objetivos de entreter, integrar, compartilhar informações e aproximar pessoas. Nesse sentido Capra (2002), argumenta que com o avanço tecnológico, as relações e processos sociais passaram paulatinamente a se estruturam através de redes.

Na era da informação – na qual vivemos – as funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate das grandes empresas, do mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONGs globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder (CAPRA, 2002, p.267).

Na concepção de estudiosos como Lorenzo (2013), existem inúmeras funções para as diversas redes sociais digitais, todavia ao alinhar a importância do seu uso com o conceito primitivo do final do século XIX, observa-se que também se trata de um dispositivo de análise comportamental. Desse modo Lorenzo (2013) define rede social digital como:

uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013, p.20).

O autor mencionado perfila como atributos relevantes desses espaços de novos relacionamentos, as interações sociais, interesses comuns, otimização do tempo, troca de informações em tempo real, compartilhamento de ideias, diálogos e discordâncias.

Com finalidade educacional, as redes sociais digitais mostram-se relevantes e de viável utilização tanto na criação de grupos de estudo, trabalhos colaborativos, quanto uma

³ Sites são local na Internet identificados por um nome de domínio, constituídos por uma ou mais páginas de hipertexto, que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia (DICIONÁRIO INFORMAL, 2014).

Aplicativos são programas de computador que tem por objetivo ajudar o seu usuário a desempenhar uma tarefa específica (DICIONÁRIO INFORMAL, 2014).

ferramenta aplicável em práticas diárias e trabalhos extraclasses. De acordo com Lorenzo (2013):

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos (LORENZO, 2013, p.30)

O uso das redes sociais digitais possibilita atividades na sala de aula e complementares mediando o processo de ensino e aprendizagem, como ferramenta tecnológica. Esse aparato digital pode ser utilizado como um recurso pedagógico, fazendo o uso de um planejamento docente com objetivos educacionais para seu uso colaborativo que pode potencializar a aprendizagem dos alunos e inovar as práticas docentes. Conforme Zancanaro (2012) o *Facebook* é considerado:

Um dos grandes precursores da cultura dominante das redes sociais [...]. O *facebook* foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos da universidade de Harvard. O Facebook é definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho. Inicialmente o Facebook estava disponível somente a estudantes de Harvard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral. (ZANCANARO, 2012, p.3).

A partir disso, pode-se dizer que é uma das redes sociais digitais mais conhecidas e acessadas por indivíduos mundialmente e de todas as faixas etárias. Conforme Yamashita; Casares; Valencia (2011), o *Facebook* é apresentado como um:

Website voltado ao público universitário norte-americano, e logo se tornou popular mundialmente. É possível criar um perfil como pessoa ou uma página como empresa, figura pública, marca, comunidade, etc., elaborar enquetes, usar aplicativos, entre outros serviços. Os perfis possuem fotos, mural de mensagens, listas de amigos, interesses pessoais e podem ser enviadas mensagens públicas, privadas e para grupos criados e selecionados pelos próprios utilizadores. Há vários níveis de privacidade a serem configurados (YAMASHITA; CASARES; VALENCIA, 2011, p.163).

O *Facebook* possui inúmeras ferramentas, estas por sua vez, possuem relações umas com as outras, pois possibilitam compartilhamentos entre si. O mural, por exemplo, é um espaço na página de perfil do usuário que permite a pessoa aceitar pelo usuário como amigo postar mensagens, que posteriormente podem ser vistas de forma intercalada no *Feed* de Notícias.

Outro recurso interessante é a criação de eventos, anunciando uma ação e conseguindo manter o diálogo entre os membros, no qual a pessoa pode convidar todos seus amigos para

um determinado evento. Já os grupos do *Facebook* reúnem pessoas com interesses comuns, sendo assim uma boa opção para fins educativos, pois permite compartilhar links, vídeos, textos, fotos e memes, de forma rápida, com respostas muitas vezes simultâneas.

Desse modo, o *Facebook* apresenta-se com capacidade de propiciar interação entre os envolvidos no contexto escolar permitindo ampliar a comunicação, o compartilhamento de informações, fotos, vídeos e a produção de textos, de conteúdos potencializando a escrita, a leitura e a pesquisa. Para tanto, acredita-se que a produção textual pode ser realizada, como um recurso pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo espaço para o desenvolvimento de atividades de estudo. Também oportunizando postagem de publicações que sejam de interesse comum para os educandos e realizações de *chats* para trocas de informações e diálogos reflexivos frente a contextos preestabelecidos. Em seguida, abordaremos as produções textuais através da rede social digital *Facebook*.

3.2 Produções textuais através do *Facebook*

A grafia, uma das formas de intercomunicação humana mais presentes no cotidiano, nem sempre foi de fácil acesso para a população em geral. E segundo Koch e Elias (2011, p. 31), “se hoje vivemos em uma ‘cultura gráfica’, durante muitos anos o comum era a existência de comunidades ágrafas, onde o homem se expressava apenas por meio da linguagem oral, pela expressão corporal, por meio de gestos e símbolos”. Se esse apanágio evoluiu e tornou-se a escrita que conhecemos hoje, foi graças à evolução humana.

Toda evolução desacomoda e sofre resistência, com o progresso evolutivo da oralidade para a escrita, não foi diferente. Inúmeros questionamentos foram feitos, por estudiosos como Koch e Elias (2011), a cerca dos efeitos desta brusca mudança em uma sociedade que possuía como base a linguagem oral e que hoje, possui a grafia como uma representação gráfica do pensamento e se comunica através dela.

Acredita-se na relevância das produções textuais no contexto educacional, a instituição escolar, lugar de amplas pluralidades étnicas e culturas, avalia a escrita do educando tanto pelo contexto social e ideológico, quanto pelo uso gramatical aplicado. O docente assume o papel de leitor e auxilia quanto questionamentos e reflexos que os alunos venham a apresentar na escrita. Ao desenvolver produções textuais em sala de aula, deve-se levar em conta o cotidiano dos alunos e hoje, o *Facebook* faz parte desta realidade. Daí que resulta a importância de se trabalhar produções textuais inseridas nas redes sociais digitais, especificamente no *Facebook*.

De acordo com Freitas e Costa (2006, p. 8), “os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita”. Esta afirmação dá-se devido à dinamicidade presente em leituras on-line, com informações em tempo real e disposição de diversos gêneros textuais, que são disponibilizados agrupados de forma a facilitar o acesso aos mesmos.

Para Murano (2011, p. 28) “não é exagero afirmar que *e-mails*, *blogs* e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea”. Com base nessa inferência, sobre a importância de trabalhar produções textuais através de ferramentas digitais, posto que as redes sociais digitais introduziram outras práticas habituais de comunicabilidade no processo de escrita.

O *Facebook* possibilita pesquisas dinâmicas, leitura de notícias em tempo real, leitura de artigos pré-selecionados e até mesmo visitas a bibliotecas virtuais, colaborar com o processo de letramento digital do educando, incentivando assim a escrita de diferentes gêneros textuais e a postagem dos mesmos em redes sociais, torna-se mais que necessário. A seguir, será apresentado tipo de linguagem que normalmente os estudantes utilizam nas produções de texto através das redes sociais digitais.

3.3 O uso da linguagem internetês em produções textuais

O contínuo processo de globalização e celeridade dos avanços tecnológicos consentiu com o acesso popular e repentino do conhecimento que outrora era retido pelas instituições escolares.

Em consequência da modernização, eclodem inauditos modelos comunicativos. E para Galli (2010) “o aprimoramento e conseqüente uso da internet favoreceu o surgimento de uma linguagem específica, composta por termos também próprios, de forma que os seus usuários compreendem-na”. Trata-se de uma linguagem utilizada no meio virtual, principalmente por jovens, com abreviações de palavras, sem pontuação ou acentuação, utilizando um número restrito de caracteres e desrespeitando as normas gramaticais.

Segundo Galli (2010):

O ser humano se utiliza dos diversos recursos disponíveis na língua e nas múltiplas linguagens para a criação de forma que atendam às suas necessidades comunicativas, às práticas de interação em sociedade, bem como à ampliação de seu conhecimento (GALLI, 2010, p.147).

Para a escritora Galli (2010), todo dialeto é concebido através da fruição das capacidades linguísticas e dispõe de natureza própria.

Na atual crescente conjuntura e devido à influência pegada por intermédio do uso de computadores, netbooks e smartphones, forma-se o internetês, um dialeto típico de interações virtuais.

Para estudiosos como Marconato (2008):

O dialeto é forma de expressão grafolinguística que explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente do computador no *Orkut, Facebook, Twitter, Google+, Skype, Instagram, Badoo, WhatsApp, Ask.fm, YouTube, Reddit, Tumblr, e-mail, Viber, Snapchat* em chats ou qualquer outras redes sociais, blogues e comunicadores instantâneos em busca de interação — e de forma dinâmica" (MARCONATO, 2008, p.1).

De acordo com Galli (2010):

a linguagem comum é o meio de comunicação de um grupo social, o referencial para os usuários de um idioma, estabelecendo-se como código de comunicação de um povo. E as linguagens especiais são chamadas assim porque, em princípio, são usadas apenas por uma parte da comunidade linguística, apesar de poderem, posteriormente, ser utilizadas com frequência pelos demais componentes dessa comunidade (GALLI, 2010, p. 155).

Assim, o internetês, vocabulário utilizado na internet, aponta unicidades competentes a área da informática que possuem léxicos oriundos da língua inglesa, por empréstimos, derivações ou traduções. Galli (2010), afirma que:

muitos itens lexicais provenientes desse contexto advêm da língua inglesa mediante processos de: empréstimos: “site, web, link, on-line, login, internet”; adaptação de empréstimos a formas derivacionais: “digitalizar, deletar, clicar, navegar, escanear”; e empréstimos que sofreram tradução: “disquete, hipertexto, mídia, hiperídia, ícone, navegador, servidor, vírus (GALLI, 2010, p.163).

Galli (2010) salienta que definições técnicas podem ser agregadas a linguagem, todavia muitos alunos empregam impropriamente o internetês na produção textual escolar, causando assim, certa resistência por parte dos docentes na utilização do dialeto e a informatização da leitura e escrita, como algo benéfico ao processo de ensino aprendizagem.

Segundo Lorenzo (2013, p.35), “o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais digitais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. Desse modo, o autor disserta sobre a influência da incorporação de recursos da internet nas práticas escolares, discorrendo ainda, a respeito do ponto de vista de profissionais da área da educação mais especificamente da área das linguagens, a cerca do uso do internetês em produções textuais.

Para estudiosos, como Galli (2010) e Lorenzo (2013), na atual sociedade, a escrita e a oralidade apesar de possuírem dualidades se completam, sendo discrepante imputar-lhes significações fragmentadas, sobretudo no espaço em ascensão para produções discursivas, nomeado ciberespaço.

Moura e Pereira (2011), asseguram que:

Nas salas de bate-papo, as fronteiras entre a linguagem oral e a linguagem escrita se dissolvem. Os interlocutores transportam as características da oralidade (que se articulam na entonação, nas pausas, nas expressões fisionômicas) para a tela do computador criando códigos de escrita específicos, como alongamento de letras, sinais de pontuação, uso de letras maiúsculas, de emoticon (caracteretas), scripts, além do alfabeto tradicional, para construir seus discursos (MOURA; PEREIRA, 2011, p. 71.).

Analisando Moura e Pereira (2011), no ciberespaço, espaço das comunicações por redes de computação, a comunicação estabelece uma nova relação entre o ler e o escrever, suscitando assim a retificação dos convencionais concepções dos processos de oralidade e escrita. Em amparo ao processo de adequação linguística, reflete-se sobre as práticas pedagógicas no que concerne a aplicação da linguagem da internet por profissionais da área da educação, bem como apreensões quanto a formação dos educandos e a construções de valores, visto que encontram-se em processo de amadurecimento.

Tendo a grafia uma função determinante nas ligações coletivas, leva-se em conta que a escrita por intermédio da variedade de gêneros textuais existentes, transpõe o diário do ser humano.

Moura e Pereira (2011) argumentam que o professor seja o intermediário da tarefa de consciencialização no tocante da utilização dessa nova linguagem provinda da comunicação virtual, vinculando-a aos processos de aprendizagem, em comparação a normal gramatical culta, quanto sua utilização em produções textuais.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, será apresentado o percurso da pesquisa, inicialmente apresentando o tipo de pesquisa, o cenário, o público-alvo e os instrumentos utilizados para coleta de dados neste estudo.

4.1 Tipo de pesquisa

Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem metodológica, do tipo estudo de caso, que de acordo com Yin (1989, p.23), diz que “estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”. Essa definição técnica ajuda a assimilar e a discernir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento da produção textual na rede social digital *Facebook* em uma turma multisseriada. O estudo de caso apresentou-se como o tipo de pesquisa mais oportuno para alcance de prováveis dissoluções ao aventado problema. Nesse sentido,

Segundo Gil (2002, p.131), “determinar as técnicas de coleta de dados a serem adotadas para o estudo total, decisões que requerem considerações sobre as descobertas obtidas na exploração preliminar” (GIL, 2002, p.131). Assim, Gil (2002) destaca que uma das etapas essenciais no estudo de campo refere-se à exploração precedente do objeto a ser pesquisado e que nesta fase exploratória, o pesquisador potencializa sua relação com o problema a ser pesquisado.

Buscando maior eficácia em realizar análises identificando diferentes visões, de quem ensina e de quem aprende, considerou-se os questionários semiestruturados como um dos dispositivos mais importantes no processo de coleta de dados para a realização desta pesquisa.

4.2 Cenário da investigação

A instituição escolar escolhida para realizar este estudo trata-se de uma escola do campo, estadual, do município de Triunfo que atende estudantes do interior do município.

Atende educandos no turno matutino e vespertino, e conta com uma estrutura de gestão, funcionários e pais engajados para o bom funcionamento da instituição.

O espaço é pequeno, muito organizado com quatro salas de aula, laboratório de informática com internet do tipo Wifi, sala de atendimento educacional especializado, biblioteca, refeitório, horta, estufa e arboreto.

4.3 Público-alvo

O público desta pesquisa foi uma turma multisseriada de 8º e 9º ano, composta por 9 alunos, 5 meninas (8º ano) e 4 meninos (9º ano) pré-adolescentes e adolescentes. A turma apresenta característica de ser agitada, todavia comprometidos com as atividades escolares, sem muito contato com TD.

Tratava-se de uma turma, na qual a pesquisadora exerceu regência há 2 anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, o que proporcionou tranquilidade para dialogar sobre esta pesquisa, sabendo do quão receptivos eram para atividades desafiadoras, afirmação está que devido ao fato dos alunos nem se quer possuem e-mails.

Salienta-se que ao decorrer da pesquisa, foram preservadas as identidades dos sujeitos envolvidos, utilizando apenas as iniciais dos mesmos.

4.4 Instrumentos de coleta de dados da pesquisa

Para a realização da presente pesquisa, lançou-se da mão da observação e de dois questionários semiestruturados, pois este instrumento de coleta de dados consente uma relação de flexibilidade e adequação de novas indagações. Foram empreendidos com os alunos três questionários para avaliação semanal. Sendo, um contendo questões quanto à utilização de redes sociais digitais; outro, de satisfação em relação às atividades que visavam o uso do *Facebook* para produção de textual, e uma autoavaliação, de livre escrita, ambos desenvolvidos e implementados pela pesquisadora. A seguir serão descritos os instrumentos de coleta de dados com maior detalhamento.

a. Observação

Sendo a observação o instrumento relevante de coleta de dados, significativa para a construção de qualquer conhecimento, optou-se pela observação assistemática durante a aplicação dos questionários e produção textual na rede social *Facebook*.

b. Produção de texto na rede social *Facebook*

Para o desenvolvimento desta etapa, algumas ações foram realizadas inicialmente como:

- Organização da sala de informática, pois até aquele momento tratava-se de um depósito;
- Conserto dos computadores e *netbooks*, que foram doações da Coordenadoria Regional de Educação (CRE);
- Reunião com o Circulo de Pais e Mestres (CPM), para que verbas fossem destinadas a uma internet de qualidade;
- Criação de e-mails para os alunos, ministrando aulas de como utiliza-lo;
- Criação de contas no *Facebook*, ministrando aulas de como utiliza-lo;

Ao iniciar o trabalho, que teve como tempo estimado de duração dois meses, foi realizada sucinta apresentação da pesquisa aos educandos e estabelecido um período semanal para realização de atividades na sala de informática.

Semanalmente, passou-se a trabalhar no laboratório de informática, realizando pesquisas direcionadas e não direcionadas, que resultavam em produções textuais, com o intuito de utilização do *word* e *e-mail*.

Os textos produzidos pelos educandos eram entregues por *e-mail*, corrigidos e reenviados aos alunos.

Criou-se o no *Facebook*, o grupo MMC (Marcos Machado Coelho): Produções textuais, grupo com finalidade dos alunos postarem suas produções textuais desenvolvidas na sala de informática, após as correções.

c. Questionários

Após a introdução da pesquisa, foi distribuído aos educandos, o questionário semiestruturado (apêndice A) sobre a utilização e as possíveis finalidades das redes sociais digitais.

Aplicou-se o segundo questionário (apêndice B), sobre a satisfatoriedade na realização das atividades.

Após perceber que os estudantes estavam adaptados às novas práticas, solicitou-se uma produção textual sobre a utilização de mídias na educação, texto este que depois de revisado quanto à escrita na normal culta e quanto ao internetês e devolvido, foi postado no grupo online pelo seu autor que também realizou no mínimo dois comentários em textos de colegas.

Finalizou-se a pesquisa com a autoavaliação de livre escrita dos alunos, quanto à pesquisa desenvolvida. A seguir, serão discutidos e analisados os dados coletados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise e discussão dos dados que serão apresentados a seguir, faz-se necessário apresentar os resultados de cada etapa traçada na metodologia juntamente com os sujeitos desta pesquisa.

a. Sujeitos Envolvidos

Trata-se de uma turma multisseriada de 8º e 9º ano, composta por 9 alunos, 5 meninas e 4 meninos, todos residentes na comunidade da presente instituição escolar.

São alunos prestativos e extremamente educados, que realizam todas as atividades solicitadas, porém agitados.

b. Observação

Durante as tarefas de aplicação dos questionários e produções dos textos no *Facebook* foram observados de modo assistemático, dois aspectos relevantes: A percepção quanto à importância que a tecnologia tem na educação, por ser diferente do habitual, os educandos se encantam com a descoberta do novo, o ensino torna-se mais divertido e pouco tempo após a explicação, os estudantes tornaram-se multiplicadores do conhecimento auxiliando colegas. O segundo aspecto é sobre o uso do *Facebook* como metodologia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, no tocante produção textual, sabe-se que redes sociais digitais são bastante utilizadas para comunicação e entretenimento, no entanto utilizar o *Facebook*, nas aulas de Língua Portuguesa para realização de produções textuais é ressignificá-lo. Trata-se de dar um novo sentido para algo polêmico, pois o comum é a total proibição da utilização de redes sociais digitais em sala de aula.

Esse resultado está de acordo com Freitas e Costa (2006, p. 8), “os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como o computador e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita”.

Para muitos profissionais da área da educação, as redes sociais digitais, distraem, retirando o foco da aula, o que atrapalha na conclusão das atividades solicitadas. Tê-las como aliadas metodológicas em Língua Portuguesa, disciplina que geralmente é maçante, modifica a visão tanto do professor que as vê como inimiga, quanto do aluno que a enxerga apenas como fonte de entretenimento.

c. Produção de texto na rede social *Facebook*

Após breve preparação, que consistiu em trabalhos de pesquisas direcionadas e não direcionadas, que resultavam em produções textuais de livres temáticas, criou-se no Facebook, o grupo MMC: Produções textuais, grupo com finalidade dos alunos postarem suas produções textuais com a temática: A utilização da tecnologia nos dias atuais, desenvolvidas na sala de informática, após as correções.

A seguir serão apresentados os textos que foram postados no grupo MMC: Produções Textuais, no *Facebook*. O primeiro texto, apresenta a produção textual da aluna J que se refere à utilização de tecnologia no âmbito da sala de aula.

Figura 5.1: Produção textual - Tecnologias em sala de aula

TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Hoje em dia, o uso da tecnologia em sala de aula vem crescendo cada vez mais. O mundo se inova todos os dias, e as escolas, assim como todos nós, na verdade, acompanhamos essas atualizações e essas novas inovações.

Com essas atualizações, o aprender, virou mais fácil, rápido, prático e moderno. A internet, virou um meio muito importante na vida de todos nós. As pessoas começaram a depender muito desse meio. Até comunicação com pessoas de outros países, agora é bem mais possível.

Antes, principalmente nas escolas, não havia essa tecnologia toda. Acredito que todos esses meios, proporcionaram um ensino melhor para os alunos, e facilitaram muito as coisas. Através da internet, pode sim, se adquirir muito conhecimento, e também, através dessas experiências, podemos aprender até coisas simples, como por exemplo, a saber utilizar um computador.

Imagine como seria o mundo se não houvesse toda essa evolução tecnológica, tem pessoas que dependem desse meio pra sobreviver.

Atualmente, existem grandes empresas, que trabalham a favor da tecnologia. E uma coisa curiosa é que, é através dessa tecnologia que criam cada vez mais aparelhos de comunicações que atualizam o mundo.

É muito bom saber, e saber, não ocupa espaço!

Fonte: Grupo do Facebook – Produções Textuais MMC

Analisando a figura 5.1, nota-se que a estudante compreende a importância da utilização das TD tanto no ambiente escolar, quanto em sociedade. No fragmento, “Atualmente, existem grandes empresas, que trabalham a favor da tecnologia.”, percebe-se que na visão dos educandos o mercado de trabalho se modifica gradativamente, trata-se das adequações quanto às novas possibilidades frente às evoluções tecnológicas.

No tocante, linguagem utilizada, o aluno não abreviou palavras, nem utilizou expressões de origem do internetês, porém não utilizou acentuação correta em todas as palavras, relevância que também é característica da linguagem internetês.

Já a figura a seguir, apresenta a produção textual da aluna S (figura 5.2) que foi sobre a utilização de mídias na instituição escolar.

Figura 5.2: Produção textual – Mídias na Escola

Mídias na escola

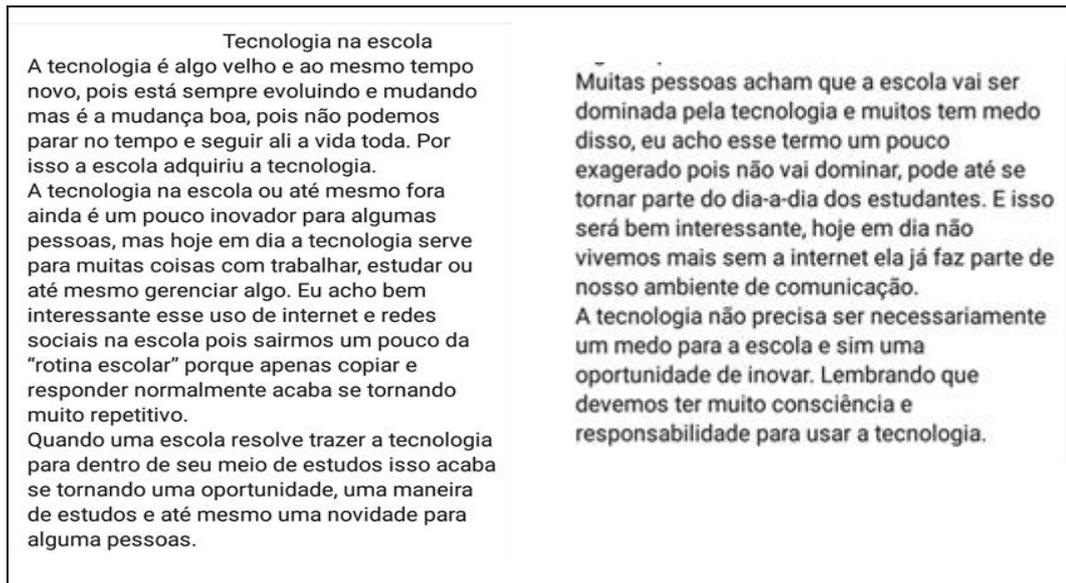
Hoje em dia, é difícil a escola que não tem internet, a maioria é informatizada. Usar vídeos nas aulas é algo muito interessante, pois chama a atenção e nos deixa curiosos para saber qual será o aprendizado. Eu sou uma das pessoas que não tem acesso frequente a internet em casa e aqui na escola estou conseguindo descobrir algumas coisas. Eu acho que a internet é uma evolução que chegou à escola, e acaba sendo uma evolução muito maior para as escolas do campo como a minha, que não funcionava. Eu acredito que os vídeos explicando conteúdos, documentários,... são muito informativos.

Fonte: Grupo do Facebook – Produções Textuais MMC

Ao realizar uma análise na Figura 5.2, o estudante sinaliza quanto à realidade vivida nas instituições escolares, esclarecendo que em escolas urbanas a informatização seja uma realidade e qualifica como “evolução muito maior” a utilização de recursos tecnológicos em uma escola do campo.

Posteriormente, na figura 5.3, elucida-se a produção textual da aluna A, que escreveu sobre uso de tecnologias na escola.

Figura 5.3: Produção textual – Tecnologia na Escola



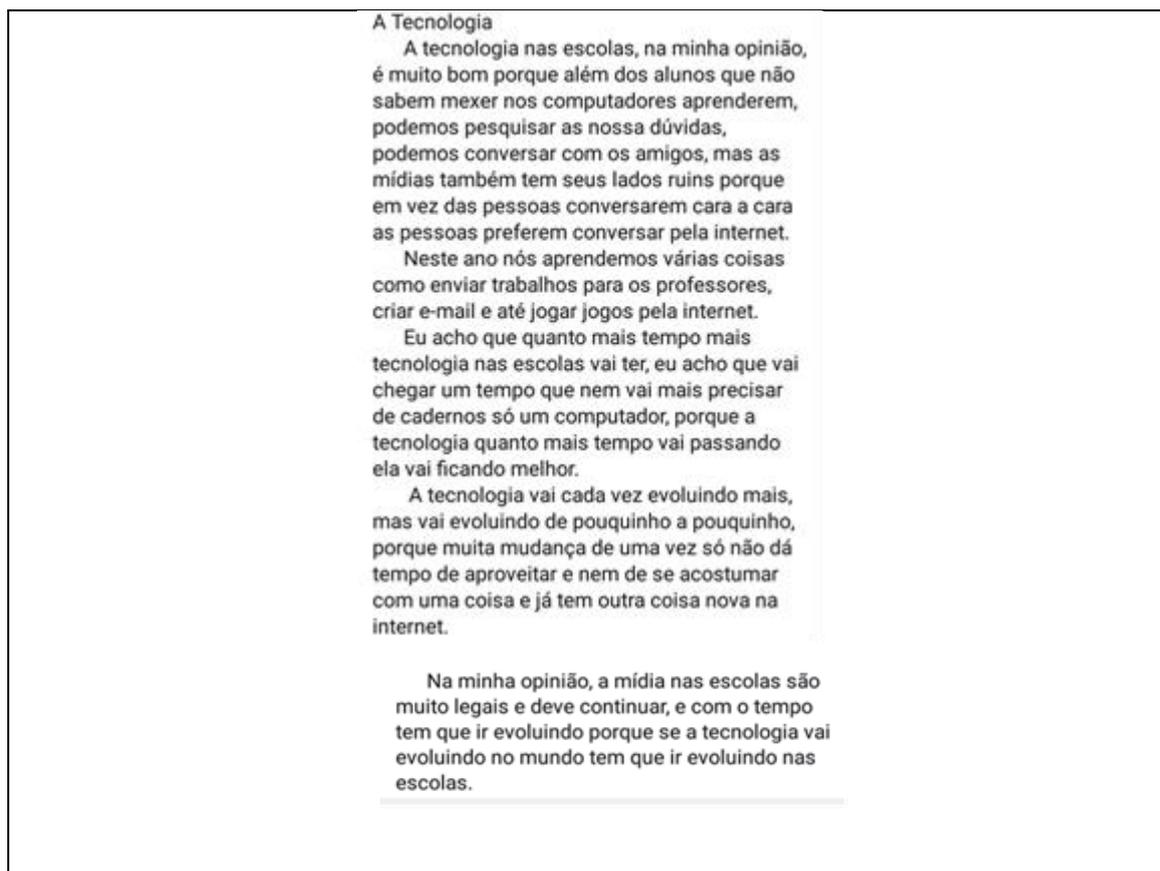
Fonte: Grupo do Facebook – Produções Textuais MMC

Na Figura 5.3, a aluna demonstra que mesmo utilizando redes sociais digitais, quando se trabalha produção textual deve-se ter pleno domínio da normal culta.

Percebe-se também que a educanda compreende que a utilização de internet e redes sociais digitais ainda causa receio entre os profissionais da área da educação, mas tenta tranquiliza-los quando cita que é apenas uma oportunidade de inovar: “A tecnologia não precisa ser necessariamente um medo para a escola e sim uma oportunidade de inovar”.

Prontamente, exhibe-se a produção textual do aluno T (figura 5.4) que refere-se à utilização da tecnologia na educação e em sociedade.

Figura 5.4: Produção textual – A tecnologia



Fonte: Grupo do Facebook – Produções Textuais MMC

Na Figura 5.4, o educando mostra-se ciente da evolução tecnologia e sugere que a escola evolua em conjunto com a sociedade, citando: “[...] a mídia nas escolas são muito legais e deve continuar, e com o tempo tem que ir evoluindo porque se a tecnologia vai evoluindo no mundo tem que ir evoluindo nas escolas”.

Nota-se também que os aprendizados resultantes das atividades da pesquisa foram citados, bem como a necessidade de aprender a utilizar as TD no ambiente escolar visto que se trata de uma escola do campo e que a comunidade em geral não possui conhecimento para utiliza-la.

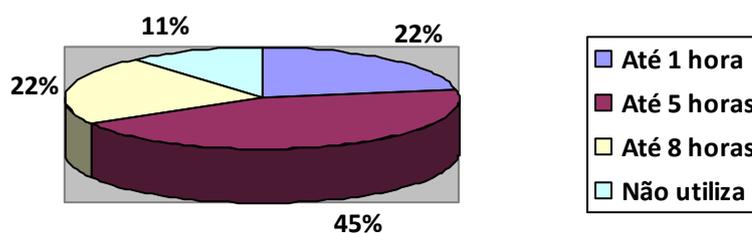
d. Questionários

A seguir serão apresentados os dados coletados nos questionários após a execução da produção textual através do *Facebook*. Esses dados subsidiarão o aprimoramento deste tipo de atividade, demonstrando a importância da inserção de redes sociais digitais ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, através dos extratos analisados no questionário (apêndice A), do questionário (apêndice B) e da autoavaliação de livre escrita, pode-se verificar **Como desenvolver a produção textual na rede social digital Facebook em uma turma multisseriada?**

Para tanto, foi perguntado aos alunos sobre o tempo semanal de utilização nestas redes, como pode ser visto na figura 5.5.

Figura 5.5: Tempo semanal de utilização das redes sociais digitais

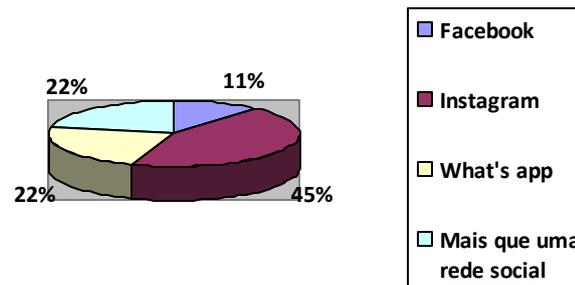


Fonte: A autora (2018)

Os dados apontam que 45% (4) dos participantes da pesquisa utilizam as redes sociais digitais por até 5 horas semanais, 22% (2) utilizam por até 1 hora, 22% (2) por até 8 horas e 11% (1) não utilizam estas redes. Ou seja, os educandos estão conectados em, todavia não as utilizam no processo de ensino e aprendizagem, considerando a utilização das mesmas apenas como forma de lazer.

Quando perguntado aos educandos quais redes sociais digitais eles mais utilizavam (figura 5.6), eles responderam que 22% (2) alunos utilizam o *WhatsApp*, 45% (4) alunos utilizam o *Instagram*, 22% (2) aluno, utiliza o *Facebook* e 11% (1) alunos utilizam mais de uma rede social digital.

Figura 5.6: Redes Sociais Digitais utilizadas

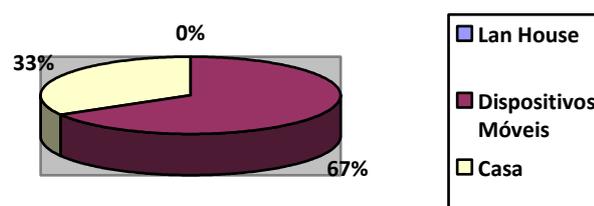


Fonte: A autora (2018).

Percebe-se pelos dados que *WhatsApp* (4) e *Instagram* (2) são as redes sociais digitais mais utilizadas pelos estudantes, seguidos pelo *Facebook* (1). Verifica-se que os alunos estão inseridos nestas redes mais utilizadas na atualidade, que as mesmas fazem parte do cotidiano deles. Assim sendo nota-se a importância de se trabalhar a diferença entre a normal culta e a linguagem utilizada nessas redes sociais digitais, o internetês, para que os educandos saibam quanto às devem utilizar de maneira correta.

Foi perguntado aos alunos onde eles utilizam as redes pesquisadas, como pode ser visto na figura 5.7.

Figura 5.7: Onde são utilizadas as redes sociais digitais



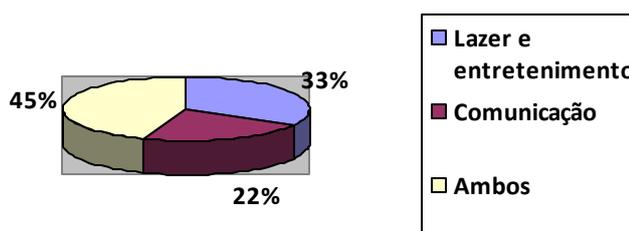
Fonte: A autora (2018).

Observa-se que os alunos utilizam constantemente redes sociais digitais através dos dispositivos móveis, com exceção de 33%, (3 alunos) que utilizam apenas em suas casas. Ter

acesso à internet não é um privilégio de todos, apenas três alunos possuem banda larga, os demais utilizam *wifi* dos locais que frequentam. Assim sendo, utilizar o laboratório de informática torna-se indispensável, pois não é possível realizarem tarefas escolares que necessitem de internet em suas casas.

Quando perguntado aos estudantes para qual finalidade utilizam as redes sociais digitais (figura. 5.8), eles responderam 33% (3 alunos) utilizam para lazer e entretenimento, 22%, (2 alunos) utiliza para comunicação e 45% (4 alunos) utilizam para ambos.

Figura 5.8: Finalidade da utilização das redes sociais digitais

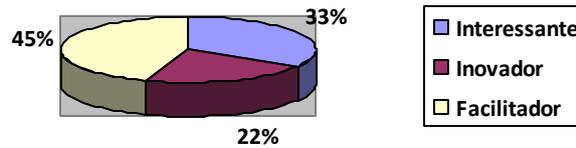


Fonte: A autora (2018).

Nota-se que a finalidade para qual utilizam as redes sociais digitais são lazer, entretenimento e comunicação, ou seja, segundo os entrevistados, estas não estão vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando perguntado aos alunos como foi a construção do trabalho com as redes sociais digitais nas aulas de Português, os mesmos responderam 33%, (3 alunos) que consideraram interessante, 22%, (2 alunos) consideraram inovador e 45%, (4 alunos) consideraram facilitador, como pode ser visto na figura 5.9.

Figura 5.9: Como foi à construção do trabalho com as redes sociais digitais nas aulas de Português



Fonte: A autora (2018).

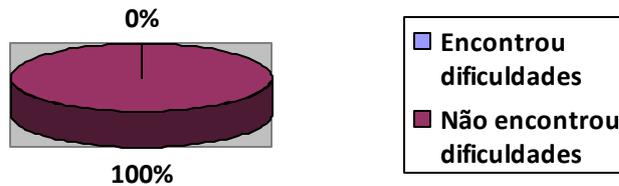
Analisando a figura 5.9, percebe-se que a utilização das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa foi um processo interessante (2), inovador (4) e facilitador (4), pois segundo os estudantes trouxe novos conhecimentos, melhorando os conteúdos dos trabalhos, como podem ser vistos nos extratos destacados dos questionários.

“Foram boas, eu não sabia usar computador antes, nem sabia que se podia usar essa coisas (referindo se a redes sociais digitais) na escola, agora eu sei e posso usar no futuro.” (Aluno E)

A resposta do “educando E”, sinaliza a importância da descoberta que redes sociais digitais também podem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

Já quando perguntado aos educandos se sentiram dificuldades para se adaptar a nova proposta de ensino com utilização das redes sociais digitais (figura 5.10), eles responderam que 9 alunos, ou seja, 100% não encontraram dificuldades para se adaptar a nova metodologia.

Figura 5.10: Quanto às dificuldades para se adaptar a nova proposta de ensino com utilização de redes sociais digitais

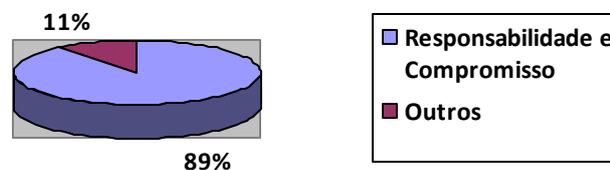


Fonte: A autora (2018).

Nota-se que mesmo sendo uma proposta nova de ensino, os estudantes não encontraram dificuldades para se adaptar com a nova metodologia de ensino, alegando que as etapas desenvolvidas gradativamente e que as dúvidas que apresentaram foram sanadas em aula.

Foi perguntado aos educandos se consideravam necessário responsabilidade e compromisso para uso das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem, como pode ser visto na figura 5.11.

Figura 5.11: Quanto às dificuldades para se adaptar a nova proposta de ensino com utilização de redes sociais digitais



Fonte: A autora (2018).

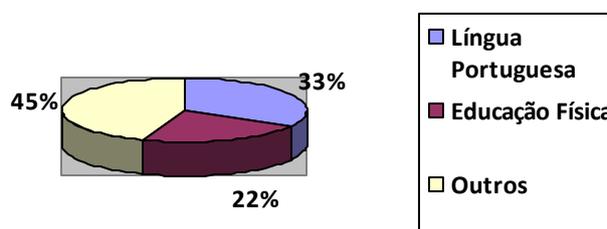
Percebe-se na figura 5.11, que para 89%, (8) dos alunos, os itens responsabilidade e compromisso são imprescindíveis para utilização das redes sociais digitais, entendendo outros, 11%, (1), como a necessidade do acompanhamento de uma pessoa que possa auxiliar nas dúvidas quanto à utilização das mesmas, como podem ser vistos nos extratos destacados dos questionários.

“Temos que ter limites, não só para trabalhos, mas para entretenimento, aprender a usar a tecnologia para que através dela possamos adquirir conhecimento.” (Aluna A)

A resposta de A, transparece a ideia do grupo, utilizar com cuidado as redes sociais digitais, pois seu uso no ambiente escolar é algo novo e deve ser tratado com atenção.

Quando perguntado aos estudantes quais disciplinas utilizam as redes, além de Língua Portuguesa, como proposta de ensino (figura 5.12), eles responderam que 33% (3 alunos), apenas nas aulas de Língua Portuguesa, 22% (2 alunos) em Educação Física e 44%(4 alunos) outros.

Figura 5.12: Quanto à utilização das redes sociais digitais como proposta de ensino em disciplinas escolares

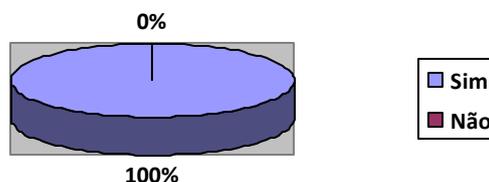


Fonte: A autora (2018).

No gráfico 5.12, percebe-se que as redes sociais digitais são utilizadas como proposta de ensino apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa (3) e Educação Física (2), considerando outros (4), como, nas demais apenas ao final das atividades para que não haja conversas paralelas. Ou seja, a utilização das redes sociais digitais em atividade relevantes de ensino é algo novo, ainda sendo vista apenas como forma de lazer pelos docentes.

Foi perguntado aos estudantes quanto à eficácia da utilização de redes sociais digitais na construção do ensino e aprendizagem, como pode ser visto na figura 5.13.

Figura 5.13: Quanto à eficácia da utilização de redes sociais digitais na construção do ensino e aprendizagem



Fonte: A autora (2018).

Observando a figura 5.13, nota-se que a utilização de redes sociais digitais na construção do ensino e aprendizagem é eficaz, diferenciando o aprendizado, tornando o ensino mais divertido, tirando os alunos da rotina escolar, 100% dos 9 alunos se sentem privilegiados de realizarem tais atividades, como podem ser vistos nos extratos destacados dos questionários.

“Não é toda escola que tem isso, me sinto muito feliz, é uma forma divertida de aprender, adoro a proposta de redes sociais na educação.” (Aluno T)

e. Autoavaliação

Com o objetivo de que o educando confronte seu desempenho no decorrer da pesquisa, foi proposta uma autoavaliação de livre escrita sobre a utilização da rede social digital: *Facebook* em produções textuais.

Através da autoavaliação, nota-se o contentamento dos estudantes resultante do aprendizado adquirido, como pode ser visto nos extratos a seguir:

“Foi bem legal, aprendemos várias coisas, mas é claro que ainda temos muito que aprender sobre usar a tecnologia, aprendemos de forma divertida. Minha família até colocou internet em casa.” (Aluna S)

Para tanto, levou-se em conta que a escola é o centro da comunidade, as famílias passaram a compreender a importância da internet como meio mediador de suas tarefas diárias. Os estudantes passaram a reproduzir o conhecimento adquirido ensinando aos pais, que passaram a ter *Facebook*, para anunciar os produtos que produzem.

Outro educando, ressalta a melhoria na realização de trabalhos avaliativos, como pode ser visto nos extratos a seguir:

“Foi muito bom aprender, a gente passou a fazer trabalhos melhores em todas as matérias, a prof explica bem, me sinto muito feliz.” (Aluno T)

Percebe-se que a melhoria quanto ao conteúdo dos trabalhos escolares é notada até mesmo pelos alunos, que unanimemente, encontram-se felizes e satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

A partir dessa atividade, observou-se que alguns alunos já possuíam redes sociais digitais, porém as associava apenas comunicação e entretenimento, como pode ser visto nos extratos a seguir:

“Foi interessante e inovador. Eu estou acostumada com as redes sociais, mas só para jogar e falar com os amigos, não pensei que poderia usar o Face na escola para atividades de aula. Foi bem diferente, saímos da rotina escolar.” (Aluna J)

Trata-se de ressignificar o uso das redes sociais digitais que sempre tiveram sua utilização proibida no ambiente escolar.

Para outro aluno, utilizar redes sociais digitais em sala de aula reclassifica a escola como sendo tão boa quanto às demais, como pode ser visto nos extratos a seguir:

“Eu nunca tinha usado um computador antes, nem sabia nada, agora sei coisas que posso usar no futuro. A professora explicou bem o que tinha q fazer. Me sinto muito bem, porque antes só ouvi meus primos contando que na escola deles tinha essas coisas e agora tem na minha também.” (Aluno M)

Esse resultado vai ao encontro com o autor Moran (2013, p.07) “a escola é pouco atraente”. Nota-se que os educandos passaram a se sentir “incluídos”, que a pesquisa trouxe

inovações para a instituição escola, pois anterior a ela nem mesmo telefone funcionava na instituição. Ao final da pesquisa, permanece o legado e as parcerias adquiridas que compreenderam que o ensino com utilização de mídias, no tocante rede social digital, é importante até mesmo para que os pais possam ter acesso às produções textuais de seus filhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa veio amparar as inquietações da pesquisadora quanto à aplicabilidade do uso de uma rede social digital na escola, no tocante produção textual. Sabe-se que as TD encontram-se presentes no cotidiano dos educandos e que as redes sociais são rotina entre os alunos. Partindo desta afirmação, havia questionamentos quanto à possibilidade de tornar a rede social digital um relevante recurso metodológico.

Acredita-se que a possibilidade de utilizar a rede social digital, *Facebook*, como ferramenta metodológica no processo de ensino e aprendizagem é possível, todavia necessita que o docente obtenha conhecimento anterior sobre ambiente e que realize o papel de facilitador de aprendizagem.

Durante a pesquisa, através da observação e dos questionários, pode ser observada a necessidade de se trabalhar com as TD em instituição escolares. Assim, com planejamentos diversificados, educandos que nem sempre participam ativamente das aulas passam a demonstrar interesse, como os educandos e professores envolvidos na pesquisa.

No decorrer da pesquisa, não foram encontradas complicações no que se refere à aplicabilidade, mesmo os sujeitos envolvidos sendo de uma turma multisseriada. Acredita-se que por possuírem idades aproximadas e pelo fato de todos terem participado ativamente das atividades de produções textuais na rede social digital *Facebook*.

A análise de resultados foi realizada semanalmente, através da observação e da aplicação dos questionários semiestruturados, oportunizando aos educando respostas que exponham suas inquietações e ideias sobre a utilização das redes sociais no ambiente escolar.

Quanto à construção de conhecimento, foi analisada a possibilidade pertinente de que os alunos possam aprender com conteúdos das diversas áreas de ensino por grupos em uma rede social digital.

Ainda foi possível constatar que a utilização da linguagem internetês dá-se pela maneira mais eficaz de se comunicar com outros jovens que também são atuantes em rede social digital e que o conhecimento da normal culta torna-a mais aplicável quando se utiliza esse tipo de recurso em produções textuais.

Diante do exposto, considera-se de forma positiva e satisfatória a análise dos estudantes que se envolvem nas atividades, pois demonstra a necessidade de diversificação das praticas docentes quanto ao uso das TD, visto que o conhecimento tecnológico dos estudantes está cada vez mais congeminado, indo além do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias trazem o mundo para a escola**. São Paulo, v.1, n.1, p. 1-14, maio 2008. Disponível em <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/historia/11.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.
- ARAÚJO, Ana Catarina Cortêz. SOARES, Ana Paula. PEREIRA, Rodrigo. **Redes sociais: a percepção do uso do Facebook no processo de ensino e aprendizagem pelos docentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, do Conhecimento e Novas Tecnologias**. Florianópolis, V.25, n.1, p. 1-16, 7 a 10 de julho 2003. Disponível em: <[file:///C:/Users/Nely/Downloads/1440-1453-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Nely/Downloads/1440-1453-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo, Volume Único, n.1, p 1-296, Cultrix, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/112938/mod_resource/content/1/FritjofCapraAsconexoesocultas.pdf>. Acesso em 17 nov. 2018.
- CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. In: Revista Pensar Enfermagem, Lisboa, Vol. 13, n. 2. P. 1-7. 2º Semestre de 2009. Disponível em: <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf>. Acesso em 18 out. 2018.
- DIANA, Juliana. **Informática na Educação**. Londrina, Vol 1, n.1, p.1, 2010. Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/autor/juliana-diana/>>. Acesso em 19 dez. 2018.
- _____ **Dicionário Informal**. 2006-2019 Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em 16 fev. 2019.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet**. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção e COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte, Vol 14, n. 21, p.261-273, Autêntica, 2006. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/dossie/Palimpsesto21dossie02.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da internet: um meio de comunicação global**. In: MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo, Vol 1, n. 1, p. 147-164, 3. ed., Cortez, 2010. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/download/3808/4671>>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, Volume Único, n.1, p. 1-57, 8ª ed., Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo, Volume Único, p. 1-13, 2ª ed. , Contexto, 2009. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/338585/mod_folder/content/0/KOCH%3B%20ELIAS%20%282009%29%20%20Escrita%20e%20pr%C3%A1ticas%20comunicativas.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 24 dez. 2018.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. São Paulo, Vol. 10, n.3, p.1-11, 3 ed., Clube de Autores, dez 2012. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/36434/23529>>. Acesso em: 25 dez 2018.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, p. 24-26, setembro-outubro 1995. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, Vol.1, n.24, p. 121-131, 2. ed., Papyrus, junho 2008. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/121/108>>. 27 dez. 2018.

MOURA, Mirtes Zoé da Silva; PEREIRA, Ana Paula M. S. **A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais**. In: COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed., Autêntica, 2011.

SOUZA e SÁ, Daniel Barreto de. **Do Grunhido Ao Whatsapp: A Evolução da comunicação e sua importância para o homem**. Rio de Janeiro, Vol. 1, n.1 p. 1-5, Junho 2016. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/2016/upload/119.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018

SIRONI, Jeanete. **A informática: desafio do século, aprender a aprender**. Porto Alegre, Vol.1, n.1, p.1 Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-informatica-desafio-do-seculo-aprender-a-aprender/31192/>. Acesso em: 17 de nov. 2018.

MARCONATO, Silvia. **A revolução do internetês**. in: Revista Língua. Rio de Janeiro, Volume Único, Fevereiro 2015. Disponível em: < <http://web.archive.org/web/20100902155052/http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11061>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

APÊNDICE A < QUESTIONÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO E AS POSSÍVEIS FINALIDADES DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

- 1) Qual a sua idade?
) Abaixo de 12 anos
) De 12 a 14 anos
) De 15 a 17 anos
) Acima de 18 anos

- 2) Qual o seu sexo?
) Feminino
) Masculino

- 3) Você utiliza alguma(s) rede(s) social (is) com frequência?
) Sim
) Não

- 4) Quantos dias por semana você acessa redes sociais?
) 1 ou 2 dias
) 3 ou 4 dias
) 5 ou mais dias
) Não utilizo

- 5) Em média, quanto tempo por dia você gasta acessando redes sociais?
) Até 1 hora
) Até 2 horas
) Até 5 horas
) Até 8 horas
) Acima de 8 horas
) Nenhuma das alternativas anteriores

- 6) De quantas redes sociais você faz parte?

- 7) Qual a sua rede social preferida?

- 8) Como você acessa as redes sociais? (Mais de uma alternativa)

- Casa
- Lan house*
- Aparelhos móveis
- Trabalho
- Outros
- Não acesso

9) Você acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas?

- Sim
- Não
- Em partes

10) Para qual finalidade você utiliza as redes sociais? (Mais de uma alternativa)

- Lazer e entretenimento
- Comunicação
- Trabalho
- Outros
- Não utilizo

11) Você acredita que relacionamentos concretos podem ser formados através das redes sociais?

- Sim, já construí uma ou mais amizades através de redes sociais
- Sim, já namorei através de redes sociais
- Sim, mas nunca ocorreu comigo
- Não, minha experiência não foi boa
- Não acredito

12) Você acredita que as redes sociais são uma boa via de divulgação, como propagandas e marketing em geral?

- Sim
- Não

13) Qual você acredita ser o maior risco da utilização de redes sociais?

- Divulgação de dados pessoais
- Distorção de fotos
- Invasão de privacidade

- Pedofilia
- Sequestro
- Nenhuma das alternativas

14) Em sua opinião, qual a maior vantagem de ter um perfil em uma rede social?

- Troca de informações fácil e rápida
- Acompanhamento de atualizações
- Novas amizades
- Relações empresariais
- Nenhuma das alternativas

15) Muitas pessoas já realizaram encontros com amigos virtuais. Se isso já aconteceu com você, assinale a alternativa que indica o ocorrido após o encontro.

- Tivemos um relacionamento
- Somos amigos até hoje
- A pessoa não apareceu
- Paramos de nos comunicar
- Nunca realizei um encontro dessa forma
- Nenhuma das alternativas

**APÊNDICE B <QUESTIONÁRIO SOBRE A SATISFATORIEDADE NA
REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES>**

- a) Como foi a construção do trabalho com as redes sociais nas aulas de Português?
- b) Você sentiu dificuldades para se adaptar a esta nova proposta de conhecimento?
- c) Você considera que a responsabilidade e compromisso são indispensáveis para o uso das redes sociais na educação?
- d) Só o professor de língua portuguesa utiliza as redes sociais como proposta inovadora, ou outros professores também as utilizam?
- e) Em sua opinião, a proposta da utilização das redes sociais na educação é eficaz e como você se sente enquanto aluno, tendo a construção do seu aprendizado de uma forma diferenciada?

ANEXO A < TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO >

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) Camila da Silva Quadros, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Anna Helena Silveira Sonogo, realizará a investigação o uso de uma rede social digital para produção textual em uma turma multisseriada, junto a turma multisseriada de 8º e 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental [REDACTED] no período de 1º de setembro a 1º de novembro. O objetivo desta pesquisa é analisar o desenvolvimento da produção textual na rede social *Facebook* em uma turma multisseriada.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados (as) a tomar parte da realização de questionários, produções textuais dirigidas e grupos no *Facebook*.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU, _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Triunfo, ____ de _____ de 2018.